

# GDF nega melhoria às favelas para não incentivar invasões

JORNAL DE BRASÍLIA

O Governo do Distrito Federal vai determinar que não seja feita qualquer melhoria nas áreas invadidas dentro do Distrito Federal, a fim de evitar o inchamento dessas áreas. A informação foi divulgada, ontem pela manhã, na primeira reunião extraordinária da Comissão Executiva de Combate ao Surgimento de Invasões, no Palácio do Buriti, pela representante da Secretaria de Serviços Públicos, Maria do Rosário de Castro Rocha. A comissão decidiu, ainda, criar, de imediato, uma equipe de fiscalização que atuará, diariamente, visitando as áreas, de carro, ou sobrevoando de helicóptero os assentamentos irregulares. De acordo com a Comissão, qualquer invasão passa a ser chamada oficialmente de **ocupação irregular**.

A Comissão foi criada pelo governador José Aparecido em 28 de abril do ano passado, com o objetivo de erradicar as invasões no Distrito Federal. Mas só ontem, oito meses após a assinatura do decreto, é que se realizou a primeira reunião. Segundo o decreto, compõem a comissão as secretarias de Viação e Obras, do Governo, de Segurança Pública, de Serviços Sociais, de Serviços Públicos, da Agricultura, de Habitação e Gabinete do Governador. O coordenador da Comissão é o consultor jurídico do GDF, Antônio Geraldo de Azevedo Guedes, nomeado na semana passada.

12 JAN 1988 Atacar

Durante a reunião, o coordenador não quis adiantar as decisões a serem tomadas pela comissão para acabar com as invasões no DF. Ele se limitou a dizer que é dever do Estado assegurar a habitação para todos, dentro de suas possibilidades "econômicas e financeiras". E, como não havia nada de concreto para o início dos trabalhos, a reunião prosseguiu apenas com propostas e sugestões. Para a representante da Secretaria de Serviços Públicos é necessário que haja uma política voltada ao atendimento desta população, antes de se tomar qualquer decisão, "para evitar futuros problemas sociais".

Já o diretor superintendente da Sociedade de Habitação e Interesse Social, (SHIS), Atila Paes Leme, sugeriu que, antes, fossem examinados todas as invasões do DF e seus respectivos problemas. Para isso, ele deve apresentar, na próxima segunda-feira, durante a segunda reunião da comissão, relatório da SHIS com todos os dados a respeito. O representante da Secretaria de Segurança Pública, coronel Antônio Carlos Sorio Ribeiro, acatou a proposta do representante da SHIS, ao afirmar que é necessário verificar a situação de cada uma, "para sabermos por onde vamos começar a atacar".

## Problemas

"Se acontecer uma invasão, amanhã, nós não temos um

esquema que possa conter". Esta foi a preocupação do engenheiro Ricardo Gouveia, do Departamento de Licenciamento de Fiscalização de Obras (DFLO), da SVO. Segundo informou, só neste último final de semana, mais 45 famílias levantaram seus barracos junto aos 130 já existentes na invasão da Expansão do Setor O, na Ceilândia. Foi então que o coordenador da Comissão decidiu pela criação de um órgão de fiscalização, para atuar no combate à "ocupação irregular" — nome que a Comissão adotou para substituir o termo invasão. A fiscalização deverá ficar sobre a responsabilidade da SVO e da Terracap.

## Migração

Foi sugerida, ainda, a criação de uma Secretaria Extraordinária para a Migração. Mas o consultor jurídico do GDF e coordenador da Comissão disse que o Governo não tem meios financeiros para resolver todos os problemas de ocupação irregular no DF. Sempre carregando uma pasta cheia de projetos, o secretário Adolfo Lopes, de Serviços Sociais, falou do seu encontro com o governador de Goiás, Henrique Santillo, e 11 prefeitos do Entorno. Sua proposta é transformar o Entorno numa barreira para impedir a migração para o DF, desenvolvendo programas agrícolas, além da aplicação de uma política de desenvolvimento da própria região.